

PERCEPÇÃO DE MEMÓRIA APÓS 2 ANOS DE PANDEMIA: RESULTADOS DA COORTE PAMPA

HELENA DA COSTA PEREIRA¹; JULIANA QUADROS SANTOS ROCHA²;
EDUARDO LUCIA CAPUTO³; NATAN FETER⁴; AIRTON JOSÉ ROMBALDI⁵;
MARCELO COZZENSA DA SILVA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – dacostapereira.helena@gmail.com*

²*Universidade Federal do Rio Grande – julianaqrocha2@gmail.com*

³*Brown University – caputo.edu@gmail.com*

⁴*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – natanfeter@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - ajrombaldi@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas - mcozzensa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A pandemia COVID-19, que surgiu no final de 2019, impactou os cinco continentes, revelando de forma contundente diversos problemas, como o aumento da mortalidade, crises financeiras nacionais, sobrecarga e insuficiência dos sistemas de saúde, falta de interações sociais e o crescimento dos transtornos psicológicos (HIPÓLITO et al., 2023). O impacto significativo na saúde mental resultou em um aumento das queixas de problemas de memória em larga escala, sendo mais uma consequência indireta da pandemia de COVID-19 (NAÇÕES UNIDAS, 2020; ZAWILSKA & KUCZYŃSKA, 2022). Os sintomas cognitivos mais comuns incluíam perda de memória, além de dificuldades de concentração, ansiedade e distúrbios do sono, o que impactou negativamente a qualidade de vida, a saúde geral e o desempenho profissional (AIYEBUSI et al., 2021). Apesar do impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental e das evidências apresentadas pela literatura (CRIVELLI et al., 2022), ainda são poucos os estudos que investigam a perda de memória no período pós-pandêmico. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar a percepção da perda de memória dois anos após o início da pandemia e identificar o perfil dos indivíduos afetados.

2. METODOLOGIA

A Coorte PAMPA é um estudo observacional prospectivo destinado a avaliar os impactos de longo prazo da pandemia de COVID-19 nos aspectos físicos, mentais e comportamentais de adultos. O protocolo do estudo foi aprovado pelo conselho de ética da ESEF/UFPEL (CAAE: 31906920.7.0000.5313). Para coleta de dados, foi utilizado um questionário autoaplicável online por meio da plataforma RedCap. A amostra incluiu adultos com 18 anos ou mais residentes no estado do Rio Grande do Sul, sendo que, para este estudo especificamente, foram utilizados os indivíduos entrevistados apenas na quinta onda de coleta de dados (junho a julho de 2023). Os participantes foram questionados sobre sua memória com a seguinte pergunta: "Comparando a sua memória com a de dois anos atrás, você acha que sua memória atual está..." As opções de resposta foram: "Melhor", "Igual", "Pior" e "Não sabe/não quis responder". Essa pergunta foi utilizada como desfecho do estudo e as respostas foram classificadas em três categorias: "Melhor", "Igual" e "Pior". As variáveis de exposição foram: gênero (masculino e feminino), idade (18-30 anos, 31-59 anos, 60 anos ou mais), situação conjugal (com e sem companheiro), cor da pele (brancos e não brancos), escolaridade (ensino médio completo ou menos, ensino superior ou mais) e prática de atividade

física (sim ou não). Os dados foram apresentados como proporções e intervalos de confiança de 95% (IC95%) para cada estratificação do desfecho de acordo com as variáveis de exposição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta fase da pesquisa, foram entrevistados 2.990 participantes. A maioria eram mulheres (72,7%), de cor de pele branca (87,6%), com idade entre 31 e 59 anos (57,7%), vivendo com companheiro (65,8%) e com ensino superior completo ou superior (83,7%). Além disso, mais da metade dos participantes relatou praticar atividade física (59,4%). Em relação ao desfecho, 53,0% relataram que sua memória estava pior que a dois anos antes, 40,6% percebia estar igual e 7,1% melhor. A tabela 1 apresenta os dados de percepção segundo as variáveis de exposição em estudo. Indivíduos do sexo feminino (58,7 IC95% 56,4; 60,9) e que não eram ativos fisicamente (63,0 IC95% 60,0; 66,0) perceberam sua memória pior do que há dois anos quando comparados a seus pares. Indivíduos com idade entre 31 e 59 anos (54,3 IC95% 52,0; 57,0) perceberam piora na sua memória quando comparados aqueles com 60 anos ou mais (43,2 IC95% 37,1; 49,4).

Tabela 1. Percepção de memória por gênero, idade, cor da pele, situação conjugal, escolaridade e prática de atividade física: resultados da onda 5 da Coorte Pampa, junho-julho de 2023.

	Melhor	Igual	Pior
	% (IC95%)	% (IC95%)	% (IC95%)
Gênero			
Masculino	9,1 (7,2; 11,5)	54,0 (50,0; 57,2)	33,7 (33,8; 41,0)
Feminino	6,2 (5,2; 7,4)	35,0 (33,0; 37,3)	58,7 (56,4; 60,9)
Idade			
18-30 anos	10,0 (8,0; 12,2)	37,3 (34,0; 40,7)	53,0 (49,3; 56,2)
31-59 anos	6,4 (5,2; 7,7)	39,3 (37,0; 42,0)	54,3 (52,0; 57,0)
60 anos ou +	2,0 (0,8; 4,7)	54,8 (49,0; 61,0)	43,2 (37,1; 49,4)
Cor da pele			
Brancos	6,6 (5,7; 7,7)	40,8 (39,0; 43,0)	53,0 (50,5; 54,6)
Não brancos*	10,0 (7,2; 13,9)	36,0 (30,4; 41,0)	54,4 (49,0; 60,0)
Situação conjugal			
Sem companheiro	7,8 (6,2; 9,8)	39,2; (36,0; 42,4)	53,0 (50,0; 56,3)
Com companheiro	6,7 (5,6; 7,9)	40,7 (38,3; 43,0)	53,0 (50,3; 55,0)
Escolaridade			
Ensino médio completo ou menos	6,4 (4,4; 9,3)	44,1 (39,2; 49,0)	49,5 (44,3; 54,3)
Ensino superior ou mais	7,2 (6,2; 8,3)	39,5 (37,4; 41,5)	53,3 (51,3; 55,5)
Atividade física**			
Não	4,6 (3,5; 6,1)	32,8 (30,0; 36,0)	63,0 (60,0; 66,0)
Sim	8,6 (7,3; 10,1)	44,6 (42,0; 47,1)	47,0 (44,3; 49,4)

*Indivíduos que se autodeclararam negros, pardos, indígenas e outros.

**Aqueles que relataram "sim" ou "não" para prática de atividade física nos últimos 7 dias.

É possível observar que mais da metade dos participantes percebeu um declínio em sua memória em comparação a dois anos antes, com destaque para mulheres e indivíduos inativos. Nesse sentido, conforme exposto na United Nations Population Fund (UNFPA) (2020), historicamente mulheres executam jornadas duplas de trabalho ao longo da vida e, apesar de mudanças na sociedade hodierna, ainda persiste a desigualdade social na divisão das tarefas domésticas. Com relação especificamente à perda de memória e atividade física, nossos achados vão ao encontro dos evidenciados por CORRÊA et al. (2023), no qual a percepção da memória pior foi maior entre os trabalhadores inativos. Ademais, o estudo conduzido por FETER et al. (2021) reportou que a atividade física teve uma associação protetora significativa contra o declínio da memória subjetiva durante as restrições de distanciamento social impostas pela pandemia de COVID-19. Aproximadamente um terço dos adultos na região sul do Brasil relataram piora na memória desde o início das restrições. No entanto, aqueles que permaneceram ou se tornaram fisicamente ativos durante esse período apresentaram uma probabilidade reduzida de relatar declínio da memória subjetiva, mesmo após ajustes para fatores de confusão, como sintomas de depressão e ansiedade.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho demonstrou a percepção de piora da memória em grupos de adultos dois anos após o início da pandemia de COVID-19. A identificação de categorias mais vulneráveis, como mulheres e indivíduos inativos, deve guiar futuras intervenções e políticas de saúde. Destaca-se a necessidade de estratégias que ajudem na recuperação cognitiva e emocional em um contexto pós-pandêmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIYEBUSI, O.L. et al. Symptoms, complications and management of long COVID: a review. *Journal of the Royal Society of Medicine*, v. 114, n. 9, p. 428-442, set. 2021. doi: 10.1177/01410768211032850. Epub 15 jul. 2021. PMID: 34265229; PMCID: PMC8450986.

CORRÊA, L. et al. (2023). Associação entre Problemas de Memória, Atividade Física e Saúde Mental em Servidores Públicos. *Revista Psicologia E Saúde*, 15(1), e15132405. <https://doi.org/10.20435/pssa.v15i1.2405>

CRIVELLI, L. et al. Changes in cognitive functioning after COVID-19: A systematic review and meta-analysis. *Alzheimer's & Dementia*, v. 18, n. 5, p. 1047-1066, maio 2022. doi: 10.1002/alz.12644. Epub 17 mar. 2022. PMID: 35297561; PMCID: PMC9073922.

FETER, N. et al. Association between physical activity and subjective memory decline triggered by the COVID-19 pandemic: Findings from the PAMPA cohort. *Prev Med*. 2021 Apr;145:106415. doi: 10.1016/j.ypmed.2020.106415. Epub 2021 Jan 2. PMID: 33400938; PMCID: PMC7833596.

HIPÓLITO, E.L. et al. Pandemia do COVID-19: há associação com quadros de amnésia? Revista Coopex, v. 14, n. 4, p. 3036-3049, 2023.

NAÇÕES UNIDAS. COVID-19 e a necessidade de ação em saúde mental: Policy Brief. 2020.

UNFPA, 2020. Impact of the COVID-19 Pandemic on Family Planning and Ending Gender-based Violence, Female Genital Mutilation and Child Marriage. UNFPA. United Nations, 2020. COVID-19 and the Need for Action on Mental Health, Policy Brief.

ZAWILSKA, J.B.; KUCZYŃSKA, K. Psychiatric and neurological complications of long COVID. Journal of Psychiatric Research, v. 156, p. 349-360, dez. 2022. doi: 10.1016/j.jpsychires.2022.10.045. Epub 20 out. 2022. PMID: 36326545; PMCID: PMC9582925.